



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


ARTEFATOS NATIVOS EM EXPOSIÇÕES DE INDUMENTÁRIA NO BRASIL: APONTAMENTOS PRELIMINARES

Dietz, Thomas Walter; Mestre; Universidade Federal do Rio de Janeiro,
thomaswdietz@ufrj.br¹

RESUMO

O presente trabalho é o marco inicial de uma pesquisa em andamento, que investiga as narrativas das exposições sobre indumentária brasileira. O objeto central para o desenvolvimento deste artigo é a exposição de moda *Yes! Nós Temos Biquíni* (2017), realizada no Centro Cultural Banco do Brasil - Rio de Janeiro (CCBB-RJ), com curadoria de Lilian Pacce. A reflexão foi delimitada a um ambiente do espaço expositivo, que associava artefatos de indumentária e representações de povos nativos brasileiros à moda praia contemporânea nacional. A partir da fruição do espaço, percebeu-se uma anormalidade produzida pela aproximação daqueles objetos, cujo desdobramento revelou, que os artefatos de indumentária e ornamentos corporais dos povos nativos foram desassociados da história da indumentária nacional, apesar das constantes apropriações estéticas por criadores da moda brasileira. Ou seja, não se trata somente da exibição dos artefatos na ocasião, mas das narrativas concebidas a partir da presença e ausência de artefatos nativos nas exposições sobre a indumentária nacional. Acredita-se, que a invisibilidade de artefatos nativos na história da indumentária brasileira decorre possivelmente do próprio processo de consolidação desse campo no âmbito nacional. Parte fundamental desse processo são os estudos teóricos sobre indumentária e moda no Brasil, que se desenvolveram a partir do final do século XX, alicerçados na literatura estrangeira do fim do século XIX (RAINHO, 2019), concebida por uma perspectiva

¹ Doutorando em História e Crítica da Arte no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Artes, Cultura e Linguagens pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Bacharel em Design de Moda pelo Centro Universitário Senac São Paulo e Técnico em Museologia pelo Centro Paula Souza.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

eurocêntrica em que o indivíduo e comunidades não ocidentais foram ignoradas. Entende-se que tal influência, privilegia a reprodução da história da indumentária, dos hábitos colecionistas e das práticas museológicas estrangeiras, reverberando o olhar exótico para os povos e culturas autóctones. Outro provável causador dessa narrativa lacunar é, conforme aponta James Clifford (2011), o *processo disciplinarizante* ao qual os artefatos nativos são subordinados (etnografia, história, arte moderna, design, entre outros), que interfere no sistema de circulação e entendimento dos objetos. Por vezes, museus e exposições exercem a contenção e degeneração dos artefatos para encaixá-los em narrativas específicas, que reverberam princípios coloniais e discriminatórios (CLIFFORD, 2011). Isso posto, fez-se necessário refletir sobre a relevância da exposição como meio de comunicação de versões parciais da história. Lisbeth Rebollo Gonçalves aponta que as exposições interferem “[...] no processo de construção simbólica e da identidade na sociedade” (2004, p. 16), mas por outro lado, as exposições também podem operar o (re)exame e a (re)escrita das narrativas a fim de possibilitar novos contextos e leituras sobre o que é exibido (GREENBERG; FERGUSON; NAIRNE, 2005). Ainda que haja questionamentos que permeiam a pesquisa, ressalta-se que os apontamentos apresentados são preliminares, sem o intuito de esgotar o assunto. A colocação dos artefatos em exposição (DAVALLON, 1999), sua defrontação e o contexto projetado para exibí-los na *Yes! Nós Temos Biquíni* (2017), revela quão urgente tornou-se a revisão de(s)colonial da história da indumentária no país, comunicada também por meio das exposições. Com o prosseguimento da pesquisa, espera-se colaborar com o debate e alinhavo entre artefatos, coleções, saberes, culturas, histórias e estudos sobre as práticas expositivas de indumentária no Brasil.

Palavras-chave: indumentária; exposição; artefatos nativos.

